	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 1/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

## 1. OBJETIVO

Assegurar o reconhecimento precoce e estratégias efetivas para conter a probabilidade da rápida disseminação de doenças transmissíveis dentro do hospital e para o resto do mundo afim de reduzir a ocorrência de um surto e a mortalidade.

## 2. RESPONSABILIDADES

### 2.1. DIRETORIAS CLÍNICA E TÉCNICA HOSPITALAR

Assegurar disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros para o atendimento e manejo frente a emergências de doenças transmissíveis globais, além de garantir a comunicação efetiva em todos os níveis por meio de fórum diário com as lideranças para análise do cenário e tomada de decisões (comitê gestor), nos canais internos e externos.

Fornecimento de processos para desenvolvimento e implementação de estratégias de comunicação, identificação, atribuição de funções e responsabilidades dos profissionais e resposta a infecções emergentes ou reemergentes dentro da comunidade.


### 2.2. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO - SESMT

Dispensação, monitoramento e treinamento sobre uso adequado de equipamento de proteção individual (EPI).

### 2.3. COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (CCIH)

Elaboração, monitoramento e avaliação do procedimento geral para manejo de emergências de doenças transmissíveis globais, desenvolvimento e implementação de estratégia de segregação e isolamento (conforme documento); treinamento, incluindo

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 2/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

apoio ao SESMT na demonstração, sobre o uso de equipamento de proteção individual adequado conforme doença infecciosa.

Monitoramento constante do trigger de solicitação de exames específicos para os agravos de interesse sanitário, para mapeamento da situação e da necessidade ou não de isolamento, bem como propor outras medidas pertinentes.

Acompanhamento de boletim epidemiológico das doenças com risco sanitário (disseminação de doenças emergentes, reemergentes ou surto) a nível local, nacional e internacional e emitir comunicado interno.

#### **2.4. TODOS OS COLABORADORES DO HOSPITAL PORTO DIAS**


Assegurar o cumprimento dos procedimentos descritos neste documento a fim da manutenção das atividades com segurança e qualidade durante ocorrências de emergência global.

### **3. PROCEDIMENTOS**

Segundo o Ministério da Saúde doenças emergentes ou reemergentes são caracterizadas como condições do estado de saúde, geralmente de origem infecciosa, ou condições já conhecidas que adquiram ou readquiram significância epidemiológica em saúde pública.

A portaria nº 420, de 02 de março de 2022, apresenta a lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. As doenças emergentes estão contidas nesta lista, portanto em caso de suspeita ou confirmação de caso deve ser realizado o preenchimento da ficha de notificação compulsória específica para cada

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 3/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

agravo ou doença para ser encaminhado a vigilância epidemiológica do município, bem como deve-se comunicar sobre o caso.


Um desafio importante no manejo destas doenças é o aprimoramento dos sistemas de vigilância epidemiológica tornando-os aptos a detectar precocemente o aparecimento de algo inusitado ou as modificações no comportamento habitual de determinadas doenças.

Entre os locais com maior probabilidade de receber inicialmente pacientes com doenças de risco sanitário estão a Unidade de Emergência (U.E) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os estabelecimentos de saúde e seus profissionais precisam estar preparados para o recebimento de algum caso suspeito ou confirmado de doença emergente ou reemergente.

Considerando tal necessidade as equipes com atuação tanto nas unidades críticas como nas demais unidades de apoio envolvidas no atendimento (recepção, laboratório, entre outros) receberão treinamento de acordo com a necessidade do cenário epidemiológico (risco de surto, disseminação de doenças emergentes ou reemergentes). O simulado sobre o fluxo de atendimento nestas áreas críticas ocorrerá semanalmente com as equipes da urgência do hospital.

A equipe da CCIH semanalmente (conforme escala interna) se dirige até a unidade de emergência e inicia o simulado. Neste são avaliados alguns pontos específicos e registrados posteriormente no sistema eletrônico (conforme anexo IV). Estes relatórios são enviados a coordenação da unidade para tratativas após a realização de cada simulado. Além disto, trimestralmente é realizada reunião para feedback dos simulados com a coordenação da unidade.

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 4/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

O atendimento de paciente com suspeita de algum agravo de interesse sanitário seguirá um fluxo próprio (Anexo III). Durante o atendimento será feito o manejo da situação, confirmação ou suspeita da doença, definição do tipo de precaução e sua duração (Anexo I e II).

#### 4. REFERÊNCIAS

Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde – Rio de Janeiro: CBA: 2021. 7ª edição

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 420, de 02 de março de 2022. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-420-de-2-de-marco-de-2022-383578277> >. Acesso em: 25 de dezembro de 2022.

Ministério da Saúde (BR). Resolução da diretoria colegiada - RDC Nº 204, de 27 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o enquadramento na categoria prioritária, de petições de registro, pós-registro e anuência prévia em pesquisa clínica de medicamentos. Disponível em: < file:///C:/Users/07100/Downloads/2761json-file.1.pdf >. Acesso em: 27 de dezembro de 2022.

#### 5. ANEXOS

Sendo: Precaução Padrão – P, Precaução de Contato – C, Precaução de Gotícula – G e Precaução de Aerossol – A. Duração da Doença – DD ou Cultura Negativa – CN).

#### ANEXO I: TIPO E DURAÇÃO DAS PRECAUÇÕES RECOMENDADAS

CONDIÇÃO INFECCIOSA	PRECAUÇÃO		
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---



## HOSPITAL PORTO DIAS

Data 1ª versão: 16/07/2017

Ult. Revisão: 28/05/2024

Vencimento: 28/05/2026

Versão: 05

Nº Páginas: 5/27

### PROCEDIMENTO GERAL

### MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS

HPD-CCIH-PG-04

Abscesso - Maior drenagem	C	DD	Não utilizar curativos na secreção até que pare ou possa ser contida por curativo
Abscesso - Menor drenagem	P		Utilizar curativo e conter a secreção
Actinomicose	P		Não é transmitida de pessoa para pessoa
Amebíase	P		
Ancilostomíase	P		
Abscesso - Cutâneo	P		Precaução de contato apenas se quantidade de secreção for abundante. Preferir lavagem com água e sabão, uma vez que álcool não possui ação contra o esporo
Abscesso - Pulmonar	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Ascariíase	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Aspergilose	P		As precauções de contato e aerossol somente são necessárias se houver infecção maciça, com secreção abundante e com necessidade de irrigações repetidas.
Blastomicose	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Botulismo	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Bronquiolite (ver infecções respiratórias em crianças)	C	DD	Usar máscaras de acordo com precaução padrão
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>	<b>PRECAUÇÃO</b>		
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Brucelose	P		Não transmitido de pessoa a pessoa

**Elaboração e Revisão:**  
Dr.<sup>a</sup> Márcia Ribeiro  
Coordenadora da CCIH

**Validação:**  
Enf.<sup>a</sup> Vaneska Tainá  
Qualidade

**Aprovação:**  
Enf.<sup>a</sup> Drielly Costa  
Coordenadora da Qualidade



## HOSPITAL PORTO DIAS

Data 1ª versão: 16/07/2017

Ult. Revisão: 28/05/2024

Vencimento: 28/05/2026

Versão: 05

Nº Páginas: 6/27

**PROCEDIMENTO  
GERAL**

**MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE  
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS**


**HPD-CCIH-PG-04**

Cancroide ( <i>Haemophylus ducrey</i> )	P		Transmitido sexualmente de pessoa-pessoa
Caxumba	G	9 dias	Após o começo do inchaço; profissionais de saúde susceptíveis não devem assistir pacientes infectados com este vírus
<i>Chlamidia pneumoniae</i>	P		Surtos institucionais relatados raramente
<i>Chlamidia trachomatis</i>	P		Nenhuma precaução adicional
Pneumonia (criança ≤ 3 anos)	P		Nenhuma precaução adicional
Cisticercose	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Citomegalovírus (incluindo neonatos e pacientes imunodeprimidos)	P		Nenhuma precaução adicional para grávidas profissionais de saúde
<i>C. perfringens</i> Envenenamento	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Gangrena	P		Transmissão pessoa a pessoa é raro. Use precauções de contato se a lesão drenante for extensa
Conjuntivite - Aguda bacteriana/ Clamydia/ Gonocócica	P		
Conjuntivite Aguda viral	C	DD	Mais frequentemente o Adenovírus e também Enterovírus 70 e Coxsackie vírus A24, estão associados a surtos comunitários. São altamente contagiosos.

**Elaboração e Revisão:**  
Dr.<sup>a</sup> Márcia Ribeiro  
Coordenadora da CCIH


**Validação:**  
Enf.<sup>a</sup> Vaneska Tainá  
Qualidade

**Aprovação:**  
Enf.<sup>a</sup> Drielly Costa  
Coordenadora da Qualidade

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 7/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

CONDIÇÃO INFECCIOSA	PRECAUÇÃO		
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS
Coqueluche	G	5 dias	Quarto para um paciente, preferencialmente. Após exposição, profilaxia para contatos domiciliares e profissionais de saúde expostos as secreções respiratórias.
Coriomeningite Linfocítica	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Criptococose	P		Não transmitido de pessoa a pessoa, exceto raramente via transplante de tecidos (p.ex.: córnea)
Dengue	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Difteria:			
- Cutânea	C	CN	Até que 2 culturas em intervalo de 24h negativas
- Faríngea	G	CN	Até que 2 culturas em intervalo de 24h negativas
Doença de Creutzfeldt-Jacob (CJD, VCDJ)	P		Usar instrumentos disponíveis ou esterilização/desinfecção especial para as superfícies, objetos contaminados com tecido neural se CJD ou VCJD for suspeitada. Nenhum procedimento especial de enterro
CONDIÇÃO INFECCIOSA	PRECAUÇÃO		
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 8/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

Equinococose (hidatidose)	P		Não transmitido de pessoa a pessoa
Echovírus (ver infecção enteroviral)			
Eczema vacinal	C	até que a lesão seque	
Encefalite viral	P		Não transmitido de pessoa a pessoa, exceto raramente por transfusão
Enterocolite necrozante	P		Precauções de contato quando casos agrupados
Envenenamento (alimento)			
Botulismo	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
<i>C. perfringens</i> ou <i>Welchii</i>	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
<i>Staphylococcus sp.</i>	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
Epiglote devido <i>Haemophylus influenzae</i> tipo b	G	24 horas (h)	Ver agente específico para outras epiglótites de outra etiologia
Escabiose	C	24h	
Esporotricose	P		
Esquistossomose	P		
Estafilococcia			
Cutânea, lesão drenante			
Maior	C	DD	Sem cobertura ou sem contenção adequada
Menor	P		Com cobertura ou com contenção adequada
Enterocolite	P		Usar precaução de contato para paciente incontinente ou com fralda
Pneumonia	P		
Síndrome da pele escaldada	C	DD	Considerar PS como fonte potencial de surto

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---



# HOSPITAL PORTO DIAS

Data 1ª versão: 16/07/2017

Ult. Revisão: 28/05/2024

Vencimento: 28/05/2026

Versão: 05

Nº Páginas: 9/27

## PROCEDIMENTO GERAL

## MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS


HPD-CCIH-PG-04

Síndrome do choque tóxico	P		
Estreptococos (grupo B), neonatal	P		
Estreptococos grupo não A ou B (exceto se OMDR)	P		
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>	<b>PRECAUÇÃO</b>		
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Estreptococos (grupo A) Pele, lesão drenante - Maior	C, G	24h	
Sem cobertura ou sem contenção adequada - Menor	P		
Endometrite	P		
Faringite (crianças)	G	24h	
Pneumonia		24h	
Doença invasiva grave	G	24h	
Escarlatina	G	24h	
Estrongiloidíse	P		
Exantema súbito (causado pelo HHV-6)	P		
Febre da arranhadura do gato			Não é transmitida de pessoa a pessoa
Febre hemorrágica devido Febre de Lassa, Ebola, Marburg ou Crimean-congo	P/G/C	DD	Paciente em quarto privativo, preferencialmente. Enfatizar: 1) Higienização das mãos; 2) barreira de proteção contra sangue ou fluidos (luvas, capotes impermeáveis, proteção olho/face com máscaras). Usar máscara N95 quando houver formação de aerossol
Febre maculosa brasileira	P		Não é transmitida pessoa a pessoa, exceto raramente por transfusão de sangue.

**Elaboração e Revisão:**  
Dr.ª Márcia Ribeiro  
Coordenadora da CCIH

**Validação:**  
Enf.ª Vaneska Tainá  
Qualidade

**Aprovação:**  
Enf.ª Drielly Costa  
Coordenadora da Qualidade

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 10/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

Febre maculosa das montanhas rochosas	P		Não é transmitida pessoa a pessoa, exceto raramente por transfusão de sangue.
Febre Q	P		
Febre recorrente (espécie de <i>borrelia</i> Transmitida por carrapatos)	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>	<b>PRECAUÇÃO</b>		
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Febre reumática	P		
(por estafilococos) Crianças e Lactentes	P		
Furunculose	P	DD	Precaução de contato se a drenagem não puder ser controlada. Seguir política institucional se MRSA
Gangrena	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
Gastroenterite	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou em uso de fraldas (até terminr a doença) ou para controlar surtos de gastroenterite institucional causados pelos agentes abaixo
Adenovirus	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou com uso de fraldas ou para surtos institucional
<i>Campylobacter sp</i>	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou com uso de fraldas ou para surtos institucional
Cólera	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou com uso

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---



# HOSPITAL PORTO DIAS

Data 1ª versão: 16/07/2017

Ult. Revisão: 28/05/2024

Vencimento: 28/05/2026

Versão: 05

Nº Páginas: 11/27

**PROCEDIMENTO  
GERAL**

**MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE  
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS**


**HPD-CCIH-PG-04**

CONDIÇÃO INFECCIOSA		PRECAUÇÃO	
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS
			de fraldas ou para surtos institucional
<i>C.difficile</i>	C	DD	Assegurar limpeza e desinfecção ambiental. Hipoclorito pode ser necessário para limpeza se a transmissão continuar. Lavagem das mãos com água e sabão é preferida devido ausência de atividade esporocida do álcool nos dispensadores de álcool-gel
<i>Cryptosporidium sp.</i>	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou com uso de fraldas ou para controlar surtos institucional
<i>E. coli</i>	P		
Enteropatogênica Outras espécies	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou com uso de fraldas ou para surtos institucional
Giárdia lambia	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou com uso de fraldas ou para surtos institucional
Norovírus	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinentes ou com uso de fraldas ou para surtos institucional. Orientar o uso de máscaras pelos técnicos de higienização (o vírus pode ser aerossolizado através de fezes ou vômitos). Usar hipoclorito se transmissão continuar. O álcool é menos ativo. Quartos individuais

**Elaboração e Revisão:**  
Dr.<sup>a</sup> Márcia Ribeiro  
Coordenadora da CCIH

**Validação:**  
Enf.<sup>a</sup> Vaneska Tainá  
Qualidade

**Aprovação:**  
Enf.<sup>a</sup> Drielly Costa  
Coordenadora da Qualidade

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 12/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

			para pessoas pode ajudar a interromper a transmissão.
Rotavírus	C		Assegurar limpeza e desinfecção ambientais consistentes e remoção freqüente de fraldas sujas. Usar precaução de contato para pessoas incontinente ou fraldas ou para controlar surtos institucionais.
<i>Samonella sp.</i>	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinente ou fraldas ou para controlar surtos institucionais.
<i>Shigella sp.</i>	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinente ou fraldas ou para controlar surtos institucionais.
CONDIÇÃO INFECCIOSA		PRECAUÇÃO	
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS
<i>Vibrio parahaemolyticus</i>	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinente ou fraldas ou para controlar surtos institucionais.
Viral (não descrito em outra parte)	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinente ou fraldas ou para controlar surtos institucionais.
<i>Yersinia enterocolitica</i>	P		Usar precaução de contato para pessoas incontinente ou fraldas ou para controlar surtos institucionais.
Gonorréia	P		
Granuloma inguinal (donovanose)	P		
Hanseníase	P		
Hantavirose (síndrome pulmonar)	P		
<i>Helicobacter pylori</i>			
Hepatite viral			
Hepatite Tipo A Pacientes incontinentes ou com fraldas	P  C		Oferecer vacina contra HAV pós-exposição conforme recomendação Manter Precauções de Contato em crianças < 3 anos por toda hospitalização; para crianças 3-14

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---



# HOSPITAL PORTO DIAS

Data 1ª versão: 16/07/2017

Ult. Revisão: 28/05/2024

Vencimento: 28/05/2026

Versão: 05

Nº Páginas: 13/27

**PROCEDIMENTO  
GERAL**

**MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE  
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS**

**HPD-CCIH-PG-04**

			anos por 2 semanas após início dos sintomas.
Tipo B-HBsAg positivo (agudo ou crônico)	P		Ver recomendações específicas para o cuidado de pacientes em centros de hemodiálise.
Hepatite Tipo C	P		Ver recomendações específicas para o cuidado de pacientes em centros de hemodiálise.
Tipo D (visto somente com hepatite B)	P		Usar Precauções de Contato para pacientes com fraldas ou incontinentes por toda duração da doença
Hepatite Tipo E	P		Ver recomendações específicas para o cuidado de pacientes em centros de hemodiálise.
6 Hepatite Tipo G	P		
Herpes simples			

CONDIÇÃO INFECCIOSA	PRECAUÇÃO		
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS
Encefalite	P		
Mucocutâneo disseminado ou primário, grave.	C	Até cicatrização das lesões	
Mucocutâneo recorrente (pele, oral, genital).	P		
Mucocutâneo Neonatal	C	Até cicatrização das lesões	
Herpes Zoster Disseminado ou localizado em paciente imunocomprometido	A/C	DD	Profissionais sucessivos não devem prestar cuidados a pacientes com herpes zoster quando houver outros profissionais imunes estão disponíveis
Herpes Zoster Localizado em paciente não imunocomprometido, com	P	DD	Profissionais sucessivos não devem prestar cuidados a pacientes com herpes zoster quando houver

**Elaboração e Revisão:**  
Dr.<sup>a</sup> Márcia Ribeiro  
Coordenadora da CCIH

**Validação:**  
Enf.<sup>a</sup> Vaneska Tainá  
Qualidade

**Aprovação:**  
Enf.<sup>a</sup> Drielly Costa  
Coordenadora da Qualidade



# HOSPITAL PORTO DIAS

Data 1ª versão: 16/07/2017

Ult. Revisão: 28/05/2024

Vencimento: 28/05/2026

Versão: 05

Nº Páginas: 14/27

## PROCEDIMENTO GERAL

## MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS

HPD-CCIH-PG-04

lesões que possam ser contidas ou cobertas			outros profissionais imunes estão disponíveis
Histoplasmose	P		Não é transmitido pessoa a pessoa
HIV	P		Utilizar profilaxia pós-exposição se necessário
Impetigo	C	24h	
Infecção por enterovirus (inclui coxsackie vírus grupo A e B e Echovirus).	P		Usar Precauções de contato para crianças de fralda ou incontinentes pelo período de doenças e para controlar surtos hospitalares
Infecção respiratória aguda - Adultos	P		
Infecção respiratória aguda - Crianças	C	DD	
Infecções cavitárias apenas se tiver drenagem copiosa	C	DD	Precaução de contato se drenagem copiosa
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>	<b>PRECAUÇÃO</b>		
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Drenagem limitada local	P		
Nenhuma drenagem	P		
Influenza Humana Sazonal	G	5 dias (exceto em imunocomprometido)	Paciente em quarto individual se possível, máscara se transporte. Quimiprofilaxia/vacina para controlar/ prevenir surtos
Aviária ou emergentes (H5N1, H7, H9)	A/C	5 dias (exceto em imunocomprometido)	Recomendação específica fornecida pelo ministro de saúde.
Influenza Pandêmica	G		Recomendação específica fornecida pelo ministério de saúde
Leptospirose	P		Não é transmitida pessoa a pessoa

**Elaboração e Revisão:**  
Dr.<sup>a</sup> Márcia Ribeiro  
Coordenadora da CCIH

**Validação:**  
Enf.<sup>a</sup> Vaneska Tainá  
Qualidade

**Aprovação:**  
Enf.<sup>a</sup> Drielly Costa  
Coordenadora da Qualidade

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 15/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	


Legionelose (doenças do legionário)	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
Lesão drenante - Maior	C	DD	Sem contenção de secreção
Lesão drenante - Menor	P		Contenção de secreção
Linfogranulose venéreo	P		
Listeria monocytogenes	P		Transmissão pessoa a pessoa é rara. Transmissão cruzada em unidades neonatais foi reportada
Lyme, doenças de	P		
Malária	P		
Marburg vírus ( ver febre hemorrágica)	P		
Melioidose (burkholderia pseudomallei)	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
Meningite Asséptica	P		Contato de lactante ou criança pequena
Meningite Bacteriana ( em neonatos)	P		
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>	<b>PRECAUÇÃO</b>		
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Por fungos	P		
Haemophilus influenza tipo b	G	24h	
Listeria monocitogenes	P		
Nisseria moningitidis	G	24h	Ver doença meningocócica
Streptococcus pneumonia	P		
Mycobacterium tuberculosis	P		
Outras bactérias	P		
Meningococemia: sepse, pneumonia, meningite.	G	24h	Pós-exposição para contato domiciliares e profissionais de saúde expostos as secreções respiratórias.
Metapneumovírus humano	C	DD	Infecção hospitalar documentada, porém via de transmissão não estabelecida. Usar mascara,

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 16/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

			de acordo com as precauções padrão.
Micobácteria (não-tuberculose) Pulmonar	P		
Lesão drenante	P		
Molusco contagioso	P		
Mononucleose infecciosa (infecção por vírus Espstein-Barr).	P		
Mucormicos	P		
Mycoplasma pneumoniae	G	DD	
Nocardiose (lesão drenantes e outras apresentações)	P		Não é transmitida pessoa a pessoa
Notovírus (ver gastroenterite)			
Oftalmia gonocócica neonata	P		
Organismo Multi-resistentes (MRSA, VRE, VISA/VRSA, ESBL, S.pneumoniae resistente)	P/C		Ver: DIR-010. Vigilância de Bactéria de Multiresistente _CCIH_2008
Parainfluenza	C	DD	A doença e imunocomprometidos podem ter tempo prolongado de eliminação de vírus.
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>		<b>PRECAUÇÃO</b>	
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Parvovírus B19(eritemia infeccioso)	G		
Peste (Yersinha pestis) Bubônica	C		
Peste (Yersinha pestis) Pneumônica	G	48h	Profilaxia antimicrobiana para os profissionais de saúde exposto
Piolho de cabeça	C	24hs- após tratamento	Transmitia pessoa-pessoa a partir de roupa contaminada. Usar capote e luvas quando remover roupa. Lavagem de roupa

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 17/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

			segundo recomendação CDC.
Piolho de corpo	P		
Piolho Público	P		Transmitida pessoa a pessoa por contato sexual.
Pneumonias por Adenovírus	G/C	DD	Surtos em hospitais pediátricos foram relatados. Em pacientes imunocomprometidos as precauções de isolamento devem ser por mais tempo.
Pneumonia Bacteriana (não referida)	P		
Pneumonia por B. cepacea em pacientes com fibrose cística, incluindo colonização do trato respiratório	C	Durante toda internação hospitalar	Evitar o contato com outros pacientes com fibrose cística. Quarto privativo é preferido.
Chlamydia	P		
Fungos	P		
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>	<b>PRECAUÇÃO</b>		
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Haemophilus influenza tipo b Adultos Crianças	P G	24h	
Legionella sp.	P		
Meningocócica	G	24h	
Micoplasma (pneumonia primária atípica)	G		
Pneumocócica	P		Utilizar Precauções para gotículas se evidência de

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---



# HOSPITAL PORTO DIAS

Data 1ª versão: 16/07/2017

Ult. Revisão: 28/05/2024

Vencimento: 28/05/2026

Versão: 05

Nº Páginas: 18/27

**PROCEDIMENTO  
GERAL**

**MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE  
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS**


**HPD-CCIH-PG-04**

CONDIÇÃO INFECCIOSA	PRECAUÇÃO		
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS
			transmissão em unidades de assistência
Pneumocystis jiroveci (Pneumocystis carinii)	P		
Pneumonia Viral não determinada Adultos Crianças (ver infecção respiratória aguda ou doença específica)	P		
Poliomielite	C	DD	
Raiva	P		Transmissão pessoa a pessoa é rara; transplante de córnea, tecido ou órgão transplantado pode ocorrer.
Rinovírus	G	DD	
Rubéola	G	7 dias após remissão do rash	Profissionais da saúde suscetíveis não devem entrar no quarto. Não há recomendação de uso de máscara se paciente imune.
Rubéola Congênita	C		Até 1 ano de idade Precauções padrão se culturas de nasofaringite e urina repentinamente negativas após 3 meses de idade.
Sarampo	A	4 dias após remissão do rash	Profissionais da saúde suscetíveis não devem entrar no quarto. Não é recomendada máscara se profissional imune. Profilaxia pós-exposição com vacina (até 72h) ou imunoglobulina (até 6 dias).

**Elaboração e Revisão:**  
Dr.<sup>a</sup> Márcia Ribeiro  
Coordenadora da CCIH


**Validação:**  
Enf.<sup>a</sup> Vaneska Tainá  
Qualidade

**Aprovação:**  
Enf.<sup>a</sup> Drielly Costa  
Coordenadora da Qualidade

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>		Data 1ª versão: 16/07/2017
			Ult. Revisão: 28/05/2024
			Vencimento: 28/05/2026
			Versão: 05
			Nº Páginas: 19/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>		

			Afastar o profissional de saúde exposto no 5º dia após a 1ª exposição até o 21º dias após a última exposição
SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida) e pacientes infectados pelo HIV	P		Profilaxia pós-exposição em caso de acidente biológico.
Sífilis	P		
Síndrome da pele escalada estafilocócica	C	DD	
Síndrome de Reye	P		Não é doença infecciosa
Síndrome respiratória aguda severa (SARS)	A/G/C	DD mais 10 dias	Precaução de aerossol e preferida. Proteção ocular
Teníase	P		
Tétano	P		
Tifo - Rickettsia prowazeki	P		Transmitido pessoa a pessoa por contato íntimo ou contato com roupas
Tifo - Rickettsia typhi	P		Não é transmitido pessoa a pessoa
Toxoplasmose	P		
Tuberculose - Lesão extrapulmonar não-drenante por exemplo meningite	P		Procure evidências de tuberculose pulmonar, inclusive em membros da família
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>		<b>PRECAUÇÃO</b>	
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Tuberculose - Lesão extrapulmonar (lesão drenante)	A/C		Descontinuar precaução de isolamento apenas quando o paciente melhorar e drenagem cessar ou haja 3 culturas negativas da secreção da lesão drenante.

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 20/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	


Tuberculose - Doença pulmonar ou laríngea confirmada	A		Descontinuar precaução apenas quando o paciente em uso de terapia específica melhorar e tiver 3 amostras consecutivas de escarro negativas para pesquisa de BAAR
Tuberculose - Doença pulmonar ou laríngea suspeita	A		Descontinuar precaução quando a probabilidade de tuberculose pulmonar parecer remota e ainda, 1) haja outro diagnóstico que explique o quadro clínico ou 2) três amostras de escarro negativas para pesquisa de BAAR (amostras com intervalo de coleta entre 8 e 24 horas, sendo pelo menos uma coleta pela manhã)
PPD reativo sem doença ativa	P		
Tularemia - Lesão drenante	P		Não é transmitido de pessoa a pessoa Não é transmitido de pessoa a pessoa
Tularemia - Pulmonar	P		
Úlcera por pressão - Maior	C	DD	Se lesão coberta ou contida
Úlcera por pressão - Menor ou limitada	P		Lesão coberta ou drenagem contida
<b>CONDIÇÃO INFECCIOSA</b>	<b>PRECAUÇÃO</b>		
	<b>TIPO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>
Varicela-zoster	A/C		Profissionais de saúde susceptíveis não devem entrar no quarto quando há

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 21/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

			outros profissionais imunes disponíveis. Não há recomendação de uso de máscara se profissional imune.
Varíola	A/C	DD	Até que todas as lesões tenham se tornado crostas (3 a 4 semanas). Profissionais de saúde não vacinados não devem entrar no quarto quando for possível profissionais imunes. Vacina se pós-exposição em até 4 dias
Vírus sincicial respiratório (em crianças e adultos imunocomprometido)	C	DD	
Zigomicose	P		Não é transmitido de pessoa a pessoa

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 22/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

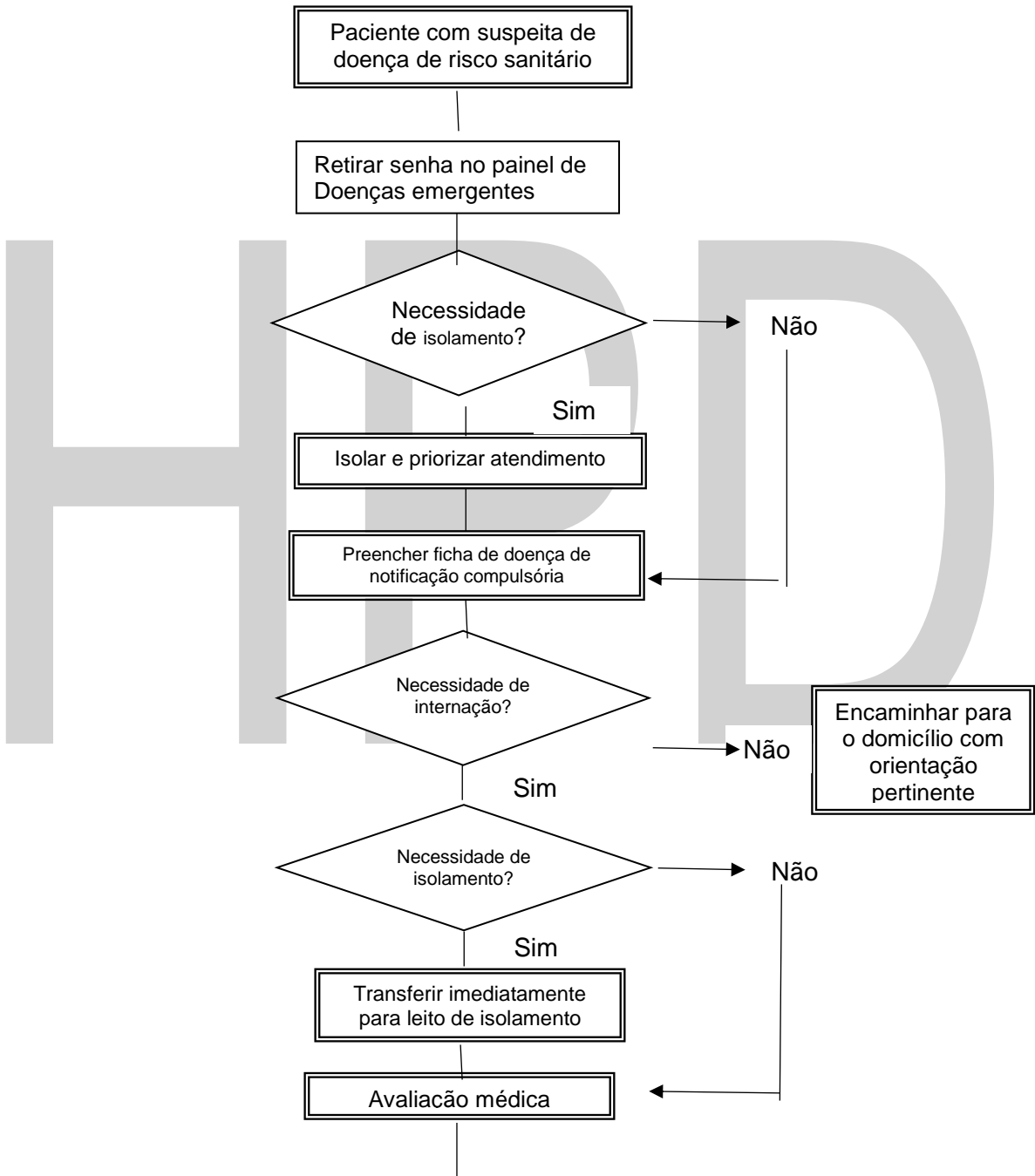
## ANEXO II - DOENÇAS COM MAIOR RISCO DE TRANSMISSÃO GLOBA

CONDICÃO INFECCIOSA	PRECAUÇÃO		
	TIPO	DURAÇÃO	COMENTÁRIOS
Antrax Ambiente: pó aerossolizado contendo esporo	P	Durante toda permanência hospitalar	Até que descontaminação do ambiente seja completa.
Difteria	P		
Faríngea	G	CN	Até que 2 culturas em intervalo de 24h negativas
Febre hemorrágica devido febre de Lassa, Ebola, Marbug ou Crimean-congo	P,G,C	DD	Paciente em quarto privativo, preferencialmente. Enfatizar: 1)Higienização das mãos; 2)Barreira de proteção contra sangue ou fluidos (luvas, capotes impermeáveis, proteção olho/face com máscaras). Usar máscara N95 quando houver formação de aerossol
Aviária ou emergentes (H5N1, H7,H9)	A,C	5 dias (exceto em imunocomprometido)	Recomendação específica fornecida pelo ministro da saúde.
Peste (Yersinha pestis) - Bubônica	C		
Peste (Yersinha pestis) - Pneumônica	G	T (48h)	Profilaxia antimicrobiana para os profissionais de saúde exposto.
Sarampo	A	4 dias após remissão do rash	Profissionais da saúde suscetíveis não devem entrar no quarto. Não é recomendada máscara se profissional imune. Profilaxia pós-exposição com vacina (até 72h) ou imunoglobulina (até 6 dias). Afastar o profissional de saúde exposto no 5º dia após a 1ª exposição até a 21º dias após a última exposição.
Variola	A/C	DD	Até que todas as lesões tenham se tornado crostas (3 a 4 semanas). Profissionais de saúde não vacinados não devem entrar no quarto quando for possível profissionais imunes. Vacina se pós exposição em até 4 dias.
Covid-19	A/C	10 ou 20 dias	Atenção ao primeiro dia de início de sintomas

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

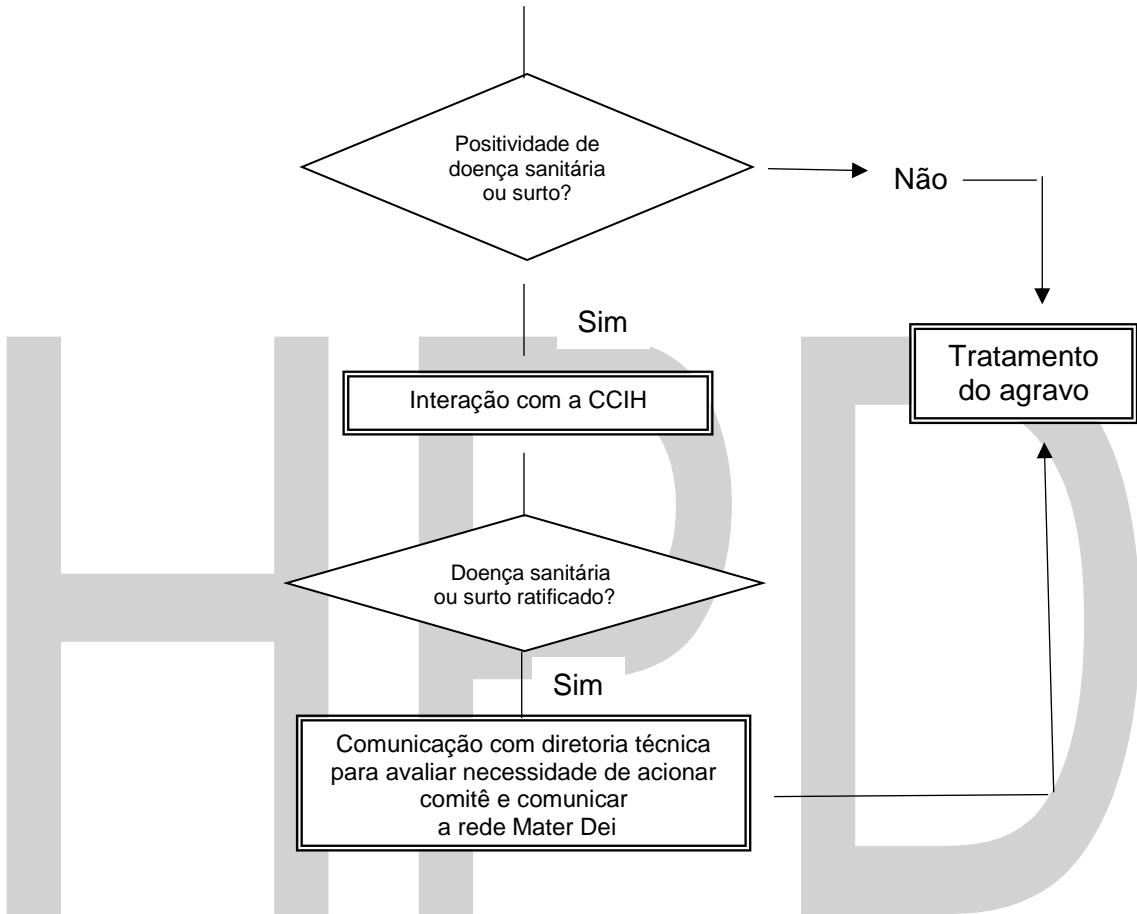
	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 23/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

**ANEXO III - FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE PACIENTE COM SUSPEITO DE AGRAVO DE INTERESSE EPIDEMIOLÓGICO**



<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 24/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	




<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr. <sup>a</sup> Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 25/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

### ANEXO IV- Formulário preenchido no sistema eletrônico

<b>Dt Início</b> 21/05/2024 12:49:01	<b>Dt Fecham.</b>	
<b>Observ.:</b>		
<b>PCI12.2: O Hospital identifica os primeiros pontos de contato/entrada do paciente e foca na educação sobre o reconhecimento precoce e ação imediata.</b>		
1 Espera/transferência para avaliação enfermeiro.		
2 Espera/transferência para avaliação médico		
3 Higiene/ação superfície/equipamentos.		
4 Espera na Unidade de Emergência em ambiente restrito.		
5 Tempo de transferência para internação.		
6 Uso adequado de EPI.		
7 Higiene/ação das mãos durante o atendimento.		
7 Internação em local apropriado.		
8 Notificação do caso em ficha específica (notificação compulsória).		
Dt final		
Data Início Auditoria: 23/05/2024	Data Final Auditoria:	
A auditor Responsável:	Responsável pelo Setor:	
(Nome e Assinatura) Carla Luciana Queiroz Da Silva	(Nome e Assinatura) Katia Simone Almeida Batista	
Impresso em: 23/05/2024 12:50:15	Página 1	Carla Queiroz CQUA 02619

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 16/07/2017
		Ult. Revisão: 28/05/2024
		Vencimento: 28/05/2026
		Versão: 05
		Nº Páginas: 26/27
<b>PROCEDIMENTO GERAL</b>	<b>MANEJO PARA EMERGÊNCIA OU REEMERGÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS GLOBAIS</b>  <b>HPD-CCIH-PG-04</b>	

## 6. QUADRO RECAPITULATIVO

Descrição da Revisão	Versão	Data
Emissão inicial	01	16/07/2017
Revisão Geral do Documento para adequações conforme a norma zero	02	04/06/2019
Inclusão dos subitens 2.1 responsabilidades das “Diretorias Clínica e Técnica Hospitalar” e 2.2 responsabilidades da “CCIH e Assessoria da Qualidade”  Inclusão no subitem Anexo II: tipo de precaução Covid-19  Atualização do item 4. Referências	03	05/08/2021
Inclusão no subitem 2.1. DIRETORIAS CLÍNICA E TÉCNICA HOSPITALAR Criação do subitem 2.2. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO – SESMT Inclusão no subitem 2.3. COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (CCIH); no 3. PROCEDIMENTOS Atualização do item 4. Referências Atualização da Figura 1	04	30/01/2023
Inclusão no fluxo de atendimento a retirada de senha de doenças emergentes; descrição em procedimentos quanto a realização do simulado semanalmente; inclusão do anexo IV- formulário preenchido no sistema eletrônico.	05	28/05/2024

<b>Elaboração e Revisão:</b> Dr.ª Márcia Ribeiro Coordenadora da CCIH	<b>Validação:</b> Enf.ª Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf.ª Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---